

Itinerário da Construção da Rede Solidária de Projetos de Extensão na Zona Oeste, RJ

Itinerary for the Construction of the Solidarity Network of Extension Projects in the West Zone, RJ

Carmelinda Monteiro Costa Afonso

Professora adjunta II da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-1726-4902>
E-mail: professoracarmelindauezo@gmail.com

Alessandra Micherla Rodrigues do Nascimento

Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-3824-2058>
E-mail: alessandra.micherla.nascimento@uerj.br

André Luiz Fonseca de Souza

Professor adjunto IV da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-1454-5123>
E-mail: andre.souza@uerj.br

Bárbara da Silva e Souza Lorca

Professora adjunta IV da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8801-2601>
E-mail: barbara.lorca@uerj.br

Eidy de Oliveira Santos

Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4385-6066>
E-mail: eidyos@gmail.com



Sabrina da Silva Dias

Professora adjunta IV da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1689-8700>

E-mail: sabrina.dias@uerj.br

Vânia Emerich Bucco de Campos

Professora adjunta II da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3533-0248>

E-mail: vaniabucco@gmail.com

Vanderlaine Amaral de Menezes

Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6797-5975>

E-mail: va.menezes@gmail.com

Resumo

A extensão universitária democratiza o acesso ao conhecimento científico, promovendo inclusão e participação cidadã, além de fomentar o letramento político e o debate sobre as práticas democráticas e o direito à ciência. As Redes Sociais são arranjos dinâmicos de atores sociais que, organizados por interesses mútuos, constroem e compartilham conhecimento por meio de valores e princípios éticos, científicos, culturais e históricos entre os elos da rede. Este relato de experiência descreve a formação de uma Rede Solidária de Projetos de Extensão (RSPE) entre dez projetos com *expertise* em saúde e meio ambiente, que juntos compõem uma abordagem multidisciplinar, que compreende áreas da Biologia, Química, Física e Farmacologia, para enfrentar questões no território da zona oeste do Rio de Janeiro. As ações da RSPE tiveram foco no incremento do capital cultural incorporado dos estudantes, para que, a partir da informação obtida, pudessem aprimorar habilidades cognitivas e sociais que permitissem estabelecer estilo de vida saudável compatível para aquisição/manutenção da saúde.

Palavras-chave: Redes Sociais; Capital Social; Projetos de Extensão.

Abstract

University extension democratizes access to scientific knowledge, promoting inclusion and citizen participation, in addition to fostering political literacy and debate about democratic practices and the right to science. Social Networks are dynamic arrangements of social actors who, organized by mutual interests, build and share knowledge through ethical, scientific, cultural and historical values and principles between the links of the network. This experience report describes the formation of a Solidarity Network of Extension Projects (RSPE) among ten projects presented in the text with expertise in health and the environment, which together make up a multidisciplinary approach, which comprises fields in Biology, Chemistry, Physics and Pharmacology, to face issues in the territory of the west zone of Rio de Janeiro. RSPE's actions focused on increasing the students' incorporated cultural capital, so that, based on the information obtained, they could improve cognitive and social skills that would allow them to establish a healthy lifestyle compatible with the acquisition/maintenance of health.

Keywords: Social Networks; Social Capital; Extension Projects.

Área de extensão: Comunicação



Introdução

A extensão universitária cumpre papel crucial em relação ao binômio docência-pesquisa e a sociedade extramuros ao câmpus universitário, pois as ações propostas permitem democratizar o acesso ao conhecimento científico, colaborando com a inclusão e participação do cidadão, ampliando e aprofundando o diálogo crítico em busca de respostas e enfrentamentos das situações-problema encontradas nos territórios da ação. Por outro lado, veicula o letramento político a partir da intensificação dos debates acerca das práticas democráticas e o conhecimento científico que permitem a circulação da informação como parte do direito de cada cidadão ao acesso à cultura e à ciência (Rovati; D'Ottaviano, 2017).

Um arranjo social utilizado como estratégia potente e dinâmica na construção e compartilhamento do conhecimento são as redes sociais, as quais se expressam como organizações, estruturas e representações do agrupamento de atores sociais ou elos da rede, cuja organização baseia-se em função de interesses mútuos, a partir do engajamento em redes, mais ou menos densas, que dependem diretamente do comprometimento de cada ator na estrutura (cliques) e a amplitude e difusão das ações, as quais se dão a partir do compartilhamento de valores e princípios éticos, científicos, culturais e históricos entre os elos da rede (Marteleto, 2001).

As redes sociais podem ser classificadas em três categorias: primárias, formadas por relações preexistentes, como a família e relacionamentos construídos naturalmente durante a vida como parte do processo de socialização; secundárias, formadas pela atuação coletiva especializada, seja por motivação profissional ou sociopolítica; e as terciárias, indivíduos que receberam capacitação e/ou formação especializada na prevenção de desfechos indesejados e/ou apoio a pessoas ou grupos específicos. Como característica comum, permitem a coordenação horizontal (concepção democrática) das ações entres os diversos elos envolvidos, além da construção permanente de relações de confiança e reciprocidade que, por sua vez, promovem a fluidez do diálogo no compartilhamento das ações de interesse com a potencialização dos resultados a partir do somatório de saberes intrínsecos a cada ator (Alves, 2010; Stotz, 2009).



Neste relato, destacamos a importância da formação de uma rede social não virtual composta por dez projetos de extensão, sem desprezar a ferramenta virtual, a exemplo do Instagram, que possui função auxiliar na amplificação da divulgação das ações extensionistas realizadas nos diferentes cenários. Nesse sentido, essa rede opera com publicações conjuntas com os perfis dos projetos, o que proporciona uma ampliação da ação de divulgação de material científico e das atividades extensionistas. A exemplo, destaca-se o caso do evento “Rede Solidária de Projetos de Extensão (RSPE) contra a dengue”, realizado durante a primeira semana do período letivo 2024-1 no câmpus da UERJ-ZO, época em que tivemos mais de 2.000 visualizações das postagens na rede virtual.

A Rede Solidária de Projetos de Extensão (RSPE) é formada por dez projetos, que reúnem professores responsáveis por disciplinas nos cursos de graduação em Ciências Biológicas e Farmácia. Esses docentes atuam em diferentes campos do conhecimento, como alimentação saudável, cidadania, microbiologia, medicamentos, farmacologia e ecologia. Com formação acadêmica diversificada, cada professor traz uma *expertise* específica que complementa os saberes em saúde e meio ambiente. Juntos, funcionam como elos que se articulam para construir uma abordagem multidisciplinar, necessária na abordagem dos diversos temas e situações-problema identificados no território da zona oeste do Rio de Janeiro, tal como a alta prevalência de doenças socialmente determinadas e episódios recorrentes de racismo.

Compõem a RSPE os seguintes projetos:

- Biodialogando: construindo pontes entre o mundo acadêmico e a sociedade;
- Cosmético em fatos;
- Educação para a saúde no ensino fundamental: a utilização do lúdico;
- Elo Ecológico;
- FarmáciaCast;



- Praticando farmacologia;
- Por dentro do rótulo;
- Recado Farmacêutico;
- Respeito é bom, e eu gosto!;
- Segurança Alimentar em Práticas Educativas.

Quando refletimos sobre a circulação do conhecimento acadêmico nos espaços sociais em interlocução com a universidade, fica evidente a necessidade permanente do debate crítico e contínuo na expectativa da desconstrução de mitos e preconceitos que reforçam e naturalizam as desigualdades sociais, como, por exemplo, o racismo ou o negacionismo em relação à emergência climática. Esses equívocos propositais, capazes de construir patrimônios simbólicos potentes no desenvolvimento de processos de adoecimento da sociedade, são mecanismos que perpetuam a desinformação e atuam na contracorrente da proposição de práticas saudáveis. Essas armadilhas suscitam a utilização de arranjos sociais potentes e capazes de alterar ou reorientar o comportamento social que dependem, entre outros parâmetros, da confiança (sistema de peritos) no processo de desconstrução das “verdades fabricadas” e contraditórias ao conhecimento científico e aos preceitos éticos que se estabelecem independentes dos contextos culturais em que vivem os grupos sociais de interesse (Giddens, 1991).

A natureza complexa da saúde e o território selecionado para a realização das ações extensionistas foi o bairro de Campo Grande e adjacências, localizado na zona oeste da cidade, composta por 44 bairros, que ocupam 70% do perímetro total da cidade, e concentra 41% da população total do município. Nesta região encontra-se uma das comunidades mais vulneráveis da cidade, a de Três Pontas, em Paciência, onde as pessoas vivem em situação de precariedade e pobreza, que reforçam a da população local, e apresentam situação de insegurança alimentar, subemprego, moradia insalubre, entre outros condicionantes sociais decisivos nos processos de produção de adoecimentos evitáveis, sejam as transmissíveis ou o desenvolvimento das crônicas não degenerativas (Brasil, 2024a).



Caminhos na formação da Rede Solidária de Projetos de Extensão

A organização da rede surgiu como desdobramento de um evento realizado em maio de 2023 com a temática “Uso de Medicamentos” a partir do compartilhamento das equipes de dois projetos. Foi o início do refletir coletivo em atendimento à demanda de uma escola privada com ensino fundamental I (anos iniciais com crianças de 6 a 10 anos) e ensino fundamental II (anos finais com pré-adolescentes de 11 a 14 anos) no bairro de Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro.

A proposta partiu da equipe de gestão escolar a uma docente do Departamento de Farmácia/UERJ, que mobilizou a coordenação dos dois projetos com a seguinte situação-problema: a constante e crescente medicalização da saúde na comunidade escolar, que naturaliza a utilização de medicamentos sem indicação clínica e em qualquer situação, sobretudo naquelas em que não há diagnóstico definido pelo não acompanhamento clínico, como a euforia ou baixo interesse pelas atividades escolares propostas pelas docentes durante a rotina das aulas. Em seguida, os projetos elaboraram um evento com atividades independentes, mas que se complementaram em resposta à situação-problema.

O evento contou com o protagonismo das estudantes universitárias de cada projeto, que elaboraram atividades dinâmicas e gincanas com linguagem adequada à faixa etária dos jovens escolares, a partir da situação-problema que partiu da centralidade do medicamento como insumo essencial para a manutenção da saúde. Assim, a equipe de estudantes do projeto “Respeito é bom, e eu gosto!” trabalhou a importância do uso racional de medicamentos (URM), que prioriza o uso do medicamento indicado após avaliação clínica, a fim de evitar o uso de inúmeros medicamentos, enquanto a equipe do “Recado Farmacêutico” organizou uma dinâmica lúdica abordando a importância do armazenamento adequado e o descarte consciente em relação à preservação do meio ambiente para os casos em que estejam com prazo de validade vencido. Esses são cuidados básicos que, além de fortalecerem o direito cidadão ao acesso ao tratamento farmacoterapêutico adequado, se dão como parte das funções do Sistema Único de Saúde (SUS).



Durante essa ação, nasceu a ideia de um evento maior em que outros projetos parceiros e com afinidade entre os temas de abordagem pudessem participar, e, a partir daí, foram organizados dois encontros com a participação de cinco projetos de extensão reunidos em um evento no formato de feira de ciências interativa, realizada em junho de 2023, numa praça do bairro de Iracema. A demanda inicial partiu de uma das coordenadoras da associação de moradores local, que fez contato com uma das professoras coordenadoras de um dos projetos de extensão. Assim, realizamos o “Sextou com Ciência”, com interlocução clara entre universidade e sociedade, numa alusão ao pensamento freiriano, que destaca o conhecimento como fomento da ação transformadora e da contraposição dialética dialógica na construção do conhecimento e a práxis como eixo da materialidade desse movimento (Rovati; D’Ottaviano, 2017). A partir dessas duas experiências, iniciamos a organização do “Africanidades” com o objetivo de apresentar à comunidade escolar a influência da cultura africana na formação da sociedade brasileira, que permanece até os dias de hoje.

Em 19 de setembro de 2023, realizamos o evento “Africanidades” e a inauguração da RSPE, no dia do aniversário de Paulo Freire, em uma escola de ensino médio da rede pública. Naquele momento, a RSPE estava organizada em 8 projetos de extensão vigentes, que, no ano seguinte, se estendeu para 10 projetos, quando entraram para a rede os projetos “Praticando farmacologia” e “Biodialogando: construindo pontes entre o mundo acadêmico e a sociedade”.

Nossas ações conjuntas se intensificaram em 2024 e completamos a trilogia da “Africanidades” na rede municipal de ensino com o “Africanidades II” – em um Ginásio Experimental Tecnológico (GET) – e o “Africanidades III” – em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) destinado à educação de crianças de até cinco anos.

A Rede em Movimento

No início do primeiro semestre de 2024, a rede se reuniu para organizar o calendário das ações distribuídas ao longo do ano. Durante a primeira semana de março de 2024,



todos os projetos da rede se mobilizaram para executar ações com o tema “10 minutos que salvam vidas”, em virtude da epidemia de dengue, cujo epicentro foi o bairro de Campo Grande. A epidemia se estendeu de fevereiro a junho e, segundo análises técnicas do Centro de Inteligência em Saúde (CIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), registrou-se um total de 268.947 pessoas infectadas e 178 óbitos, além de sobrecarga nos serviços das unidades de saúde devido à alta incidência de casos. Diante desse cenário, a SES-RJ criou o Observatório da Dengue RJ, uma plataforma virtual desenvolvida para agilizar as medidas de enfrentamento à epidemia, de acordo com o perfil epidemiológico de cada região do estado (Brasil, 2024b).

A ação da RSPE contou com a parceria da Coordenadoria de Saúde da área programática 5.2, responsável pela coordenação da atenção básica nos bairros de Campo Grande, Cosmos, Guaratiba, Inhoaíba, Jardim Maravilha, Pedra de Guaratiba, Santíssimo e Senador Vasconcelos, e ainda tivemos a participação das profissionais de saúde do setor de promoção da saúde do câmpus UERJ-ZO, que nos acompanharam nas visitas às salas de aula quando apresentamos o tema da dengue, seguido pela distribuição do fôlder com informações sobre a prevenção primária através do combate ao vetor, o mosquito *Aedes aegypti*.

A seguir, a Figura 1 mostra parte do material utilizado nas dinâmicas junto à comunidade uerjiana das duas unidades de ensino, a FCBS e FCEE, além dos estudantes de uma escola de ensino médio que divide o mesmo perímetro com o nosso câmpus.



Figura 1 – Materiais didáticos, produzidos pelos discentes, utilizados na atividade “10 minutos que salvam vidas” para a prevenção da dengue



Fonte: Os autores (2024).

Ao longo do primeiro ano de ação da RSPE, foram realizadas diversas ações extensionistas relacionadas no Quadro 1, quando dois ou mais projetos se reuniram em torno de um mesmo tema, mas com abordagens complementares, como, por exemplo, no evento “Menstruação é papo sério”, no qual contamos com a participação da equipe do projeto “Respeito é bom, e eu gosto”, que ressaltou a diferença entre dignidade menstrual e pobreza menstrual, que a distribuição de absorventes nas escolas é um direito de *todes* que menstruam, e que faz parte de uma conquista cidadã, enquanto a equipe do projeto “Recado Farmacêutico” orientou sobre o uso correto dos diferentes tipos de absorventes e a forma correta de descarte dos absorventes após o uso, de forma a impactar o mínimo possível o meio ambiente.



Quadro 1 – Atividades realizadas pela RSPE a partir de setembro de 2023

Tema abordado	Tipo de Ação	Número de Projetos Participantes	Ano
Africanidades I	Evento cultural com estudantes de ensino médio, com a participação de convidados externos aos projetos.	7	2023
Sextou com Ciência	Evento cultural com moradores da comunidade Parque São Pedro, de Campo Grande.	4	2023
Alimentação Saudável e Interação Medicamentosa	Palestra e dinâmicas com responsáveis de uma escola municipal em Campo Grande.	2	2023
Aniversário de 420 anos de Campo Grande	Evento cultural na Praça da Igreja do Desterro em Campo Grande, com a participação dos moradores do bairro.	5	2023
Empodera, empodera, o povo negro construindo histórias	Roda de conversa em um quilombo no Parque Estadual da Pedra Branca (zona oeste).	2	2024
Menstruação é papo sério!	Roda de conversa e gincana com alunos do ensino fundamental com todas as turmas do segundo segmento – escola I (Ginásio Experimental Tecnológico – GET).	2	2024
Menstruação é papo sério! Parte II	Roda de conversa e gincana com estudantes do ensino fundamental com quatro turmas do segundo segmento – escola II.	2	2024
RSPE contra a dengue	Evento com atividades diárias durante a primeira semana de aula de 2024-1, no Câmpus Zona Oeste da UERJ, com ação nas salas de aula, no pátio, com distribuição de panfletos.	7	2024
Hortas escolares	Elaboração de hortas escolares com participação de alunos do ensino fundamental I, desenvolvida pelos discentes de graduação. Informações sobre educação ambiental e sua relação com a Agenda 2030 e as ODS.	2	2024
Africanidades III	Atividade com fantoches contando histórias da cultura africana para as crianças da educação infantil (EDI), realizada em Campo Grande.	3	2024
Dia Mundial da Alimentação: Comer bem, viver melhor: cuidando de dentro para fora	Atividade relacionada ao Dia Mundial da Alimentação, ação com escolares do fundamental I.	2	2024
Colheita das hortas escolares	Atividade de educação nutricional, informando a importância da relação entre mudanças climáticas e o acesso aos alimentos.	2	2024
Cuidando de Quem Cuida: Oficina de Sabonetes	Atividade realizada junto a cuidadoras de idosos que participam do Núcleo de Atenção ao Idoso. Tratou-se de uma oficina de preparo de sabonetes glicerizados, além da Roda de Conversa sobre o autocuidado.	3	2024
Conversando sobre racismo	Roda de conversa com docentes do ensino fundamental I.	2	2024
Artigo de Divulgação sobre Epidemiologia	Artigo publicado na Ciência Hoje das Crianças.	2	2024
Participação na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Zona Oeste	Participação com estandes na feira com exposição e jogos na abordagem dos temas por projetos: saúde, medicamentos, cosméticos, alimentação e meio ambiente.	5	2024

Fonte: Os autores (2024).



Além das ações presenciais, com predominância no cenário escolar da rede pública, a Rede fomenta a atividade virtual, que, além de registrar em fotografia e vídeo as atividades presenciais, manteve diálogo virtual com diferentes atores sociais, esclarecendo dúvidas ou orientando o público em geral que realizou contato através da rede social *Instagram*, que permitiu ampliar o alcance das ações para além dos muros do câmpus.

Desdobramentos esperados

A construção de uma RSPE na zona oeste do Rio de Janeiro traz expectativas de resultados significativos para a comunidade escolar através das ações de extensão, que permitem o acesso ao conhecimento que possibilita a ampliação da argumentação crítica em relação às possíveis reorientações de hábitos capazes de favorecer a saúde, além de fomentar a integração de ações atreladas às demandas sociais do território no entorno escolar.

A percepção da ampliação da argumentação crítica se dá ao final de cada ação, quando estabelecíamos desafios instigantes relacionando situações-problema relacionadas à realidade, e, como resposta, as crianças e/ou jovens utilizavam parte dos conceitos trabalhados na dinâmica como parte da resposta. Vale a pena destacar que as os temas relacionados a possíveis demandas da comunidade escolar foram apresentados pelas professoras ou coordenadora pedagógica de cada escola visitada.

As ações da RSPE tiveram foco no incremento do capital cultural incorporado dos estudantes, para que, a partir da informação obtida, pudessem aprimorar habilidades cognitivas e sociais, como, por exemplo, o uso e descarte correto dos absorventes íntimos pelas pessoas que menstruam, além da diminuição do uso do absorvente distribuído para outros fins, como nas famosas “guerras de absorvente”, em que os estudantes arremessavam uns aos outros como parte de uma brincadeira.



Percebemos, a partir dos relatos das professoras, que o conjunto das ações realizadas ao longo do semestre contribuiu para a reflexão de um estilo de vida saudável compatível para a aquisição/manutenção da saúde.

O conceito de capital cultural incorporado foi desenvolvido por Bourdieu (2004), e caracteriza-se pelo acúmulo de conhecimento técnico e social, pela percepção dos valores culturais e pelo aproveitamento dos recursos materiais e imateriais na construção do conhecimento a partir do desenvolvimento e esforço individual de novas habilidades. As ações extensionistas realizadas em rede são organizadas a fim de conjugar os saberes específicos das equipes de cada projeto consolidados nas atividades propostas durante sua execução, e, assim, disponibilizar melhor conteúdo ao público-alvo (Bourdieu, 2004).

A teoria estruturalista-constructivista proposta por Bourdieu, utilizada como argumento teórico para pensar a saúde no contexto da extensão universitária, reforça a afirmação de alguns teóricos da saúde como um constructo que engloba a cultura na tentativa de compreender e ampliar as estratégias de ação. A saúde na modernidade, vista como uma produção social e histórica, é discutida partindo da identificação e compreensão dos efeitos decorrentes das múltiplas interações socioambientais nos diversos níveis da organização social. Esse olhar amplia a possibilidade de enfrentamento aos processos, que reforçam a reprodução de situações e condições relacionadas aos agravos à saúde e reprodução de iniquidades (Campos, 2000).

Considerações finais

A formação da RSPE demonstrou ser uma estratégia eficaz para potencializar os impactos de ações extensionistas na área de saúde e meio ambiente na zona oeste do Rio de Janeiro. Ao reunir dez projetos com *expertises* específicas, conseguiu-se estabelecer uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, promovendo a integração de conhecimentos e habilidades específicas para lidar com a complexidade das situações-problema do território. A rede, fornecida como uma estrutura de apoio mútuo entre os projetos, conseguiu ampliar a capacidade de intervenção nos contextos locais,



proporcionando respostas mais abrangentes e alinhadas às demandas reais da comunidade.

Dessa forma, a RSPE evidenciou o valor da cooperação e da solidariedade técnico-científica entre equipes, enriquecendo o desempenho individual e coletivo, além de estimular a reflexão crítica que fomenta a promoção da saúde no público-alvo das ações. Nossa experiência reforça a importância de iniciativas interdisciplinares e cooperativas no enfrentamento de desafios complexos.

Agradecimentos

Parte do material gráfico foi financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Processo: E-26/211496/2019.

Contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho

Todos os autores realizaram as atividades e colaboraram na elaboração, redação e revisão do texto.

Referências

ALVES, L. S. **Tecnologia em redes e a construção de conhecimento**: uso das redes sociais nas atividades docentes. 2010. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Governo do Rio decreta fim da epidemia de dengue. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 2024b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-06/governo-do-rio-decreta-fim-da-epidemia-de-dengue-no-estado>. Acesso em: 11 jun. 2024.



BRASIL. Imensa e desigual, zona oeste é 70% do Rio e tem 43% da população. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 2024a. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/imensa-e-desigualzona-oeste-e-70-do-rio-e-tem-41-da-populacao>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CAMPOS, G. W. de S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Sociedade e Cultura**, [s. l.], v. 3, n. 1 e 2, p. 51-74, 2000.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

ROVATI, J.; D'OTTAVIANO, C. Os territórios da Extensão Universitária. *In*: D'OTTAVIANO, C.; ROVATI, J. (org.). **Para além da Sala de Aula: Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017. p. 14-25.

STOTZ, E. Redes Sociais e Saúde. *In*: MARTELETO, R.; STOTZ, E. (org.). **Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 27-43.